

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

José Nascimento – Nem Verdade, Nem Mentira

14 de Outubro de 2024

GLÓRIA / 2006

Realização: José Nascimento / **Argumento:** José Nascimento, Ana Roma Torres e Bernardo Camisão a partir de "Natal dos Pobres", de Raúl Brandão / **Direcção de Fotografia:** Acácio de Almeida / **Operador de Steadicam:** João Nuno / **Som:** Paulo Abelho, João Euleutério / **Decoração:** Catarina Amaro / **Guarda-Roupa:** Joana Antunes / **Montagem:** Edgar Alberto / **Interpretação:** Manuela Couto (Glória), Nuno Melo (Cláudio), Catarina Wallenstein (Tânia), Francisco Nascimento (Vicente), Cátia Tomé (Lurdes), Sara Graça (Júlia), Rui Martins, João França, Francisco Ramos.

Produção: Utopia filmes para a RTP / **Produtor:** Alexandre Valente / **Director de Produção:** Joaquim Carvalho / **Cópia:** Arquivos RTP, em ficheiro, cor, 28 minutos / **Primeira apresentação pública:** 22 de Dezembro de 2006, RTP / Primeira exibição na Cinemateca.

LOBOS / 2007

Realização: José Nascimento / **Argumento:** José Nascimento, Alberto Seixas Santos / **Direcção de Fotografia:** Mário Castanheira / **Montagem:** José Nascimento / **Som:** Pedro Melo, Nuno Lopes / **Decoração:** Nuno Gabriel Melo / **Guarda-Roupa:** Margarida Morins / **Misturas:** Vasco Pimentel / **Interpretação:** Nuno Melo (Joaquim), Catarina Wallenstein (Vanessa), Pedro Hestnes, Francisco Nascimento, Vítor Norte, Maria João Luís, Sara Vaz, Adriano Luz, Carlos Santos, Luís Dias.

Produção: Clap Films / **Produtor:** Paulo Branco / **Direcção de Produção:** Fernando Centeio / **Cópia:** da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, 35mm, cor, 101 minutos / **Estreia Mundial:** 13 de Novembro de 2007, Estoril Film Festival / **Estreia Comercial:** 13 de Março de 2008, Portugal / **Primeiras exibições na Cinemateca:** 15 e 29 de Setembro de 2011, Ciclo "Pedro Hestnes: 'Faça de Mim o que Quiser'"

filmes de JOSÉ NASCIMENTO

Duração total da projecção: 129 minutos

com a presença de José Nascimento

Lobos é a terceira longa-metragem de José Nascimento, surgindo sete anos depois de **Tarde Demais** (2000), filme que se baseava num acontecimento verídico narrado num artigo de jornal e acompanhava o naufrágio de quatro pescadores em pleno Tejo, com a cidade de Lisboa à vista. Uma obra extremamente arriscada e merecedora dos mais rasgados elogios, realizada treze anos depois do emblemático **Repórter X** (1987). Os intervalos temporais que medeiam estas três longas-metragens de ficção de Nascimento são bem ilustrativos das dificuldades em filmar em Portugal e dos problemas com que se depara todo o realizador que se aventura em obras de alguma envergadura, cujo processo de financiamento se revela longo e difícil, exigindo uma persistência e tenacidade constantes. Mas, uma vez estabelecida esta ponte introdutória entre estes três filmes do realizador, não podemos deixar de referir que muitas das qualidades que faziam de **Tarde Demais** uma obra exemplar, voltam a estar presentes em **Lobos**.

Lobos parte de um outro *fait divers*, desta vez uma querela familiar que dá origem à morte de um casal, e que dita a trágica sequência de acontecimentos. O filme centra-se na história de uma fuga (daí o seu título provisório "A Monte") e na ligação insustentável que se estabelece entre um tio e uma sobrinha que, depois do crime de fundo passional cujos contornos não são nítidos, partem para a estrada juntos, envolvendo-se numa relação sem futuro. Esta imprecisão de um episódio determinante,

que apenas se reconstrói *a posteriori* é, aliás, uma das grandes qualidades de **Lobos**. Recusando uma abordagem explicativa. Nascimento opta pelo *off e por* uma montagem fragmentária, que nos vai permitindo estabelecer a ordem dos acontecimentos através de diferentes recursos (as frases soltas de Vanessa, que são imediatamente caladas, a rádio que anuncia a morte dos pais, ...), opção que aponta não apenas para os seus talentos de argumentista (o guião foi escrito em colaboração com Alberto Seixas Santos), como para as suas qualidades de montador.

Da mesma forma, com a grande excepção de Catarina Wallenstein, que encontra aqui um dos seus primeiros grandes trabalhos no cinema, revelando um talento promissor que em tudo corresponde às exigências de um realizador que regista de muito perto a sua respiração, o conjunto de intérpretes reunidos para este filme repete vários nomes de **Tarde Demais**, revelando as vantagens da constância e de um trabalho continuado. Nuno Melo conquista um decisivo protagonismo face a Vítor Norte, dado o maior espaço que encontra neste filme para demonstrar as suas qualidades, e Adriano Luz e Francisco Nascimento são outras das duas personagens que secundam os protagonistas

Como afirmou Nascimento, **Lobos** é ainda “um retrato dos portugueses e de um país adiado”. Através de um périplo entre a Covilhã, Guarda, Castelo de Vide, Peniche e a Serra da Estrela, o filme adquire uma progressiva densidade documental, que se desenvolve paralelamente com a ficção ao revelar as idiossincrasias de Portugal e dos portugueses, na sua relação directa com a geografia real. Nesse retrato encontramos as lógicas de uma pequena terra com o seu bar de alterne e a promiscuidade das relações da sua dona (Maria João Luís) com a polícia local (Pedro Hestnes, num papel diferente do seu registo habitual), a imigração ilegal brasileira, mas também um retrato de uma geração emigrada em França. Há ainda que salientar o modo como o filme revela o contraste entre o desespero progressivo de Joaquim e a ingenuidade e superficialidade de Vanessa, que se expressa nos seus planos de uma conjugalidade futura em Paris, ou no modo como encara a morte dos pais. Mas o grande momento de **Lobos** corresponde ao seu final e à longa travessia da montanha, que recupera a cristação de **Tarde Demais**, apostando no desespero de um percurso sem fim. Sequência filmada também ela em circuito fechado, que tira o máximo partido dos limites dos actores (Nuno Melo, Catarina Wallenstein e Francisco Nascimento) e da notável fotografia de Mário Castanheira.

A abrir a sessão apresentamos **Glória**, curta-metragem realizada por José Nascimento para a série da RTP “Contos de Natal”, que adapta “O Natal dos Pobres”, um texto de Rául Brandão. **Glória** tem a particularidade de reunir parte dos actores que encontramos também em **Lobos**, nomeadamente Nuno Melo, Catarina Wallenstein e Francisco Nascimento. Se a sua rodagem sucedeu à desta longa-metragem, **Glória** acabou por ser exibido na televisão no final de 2006, ainda antes da conclusão de **Lobos**, cuja estreia só ocorreria cerca de um ano depois. Ambientado em Lisboa, cidade que Nascimento conhece bem, à condensação temporal da narrativa, que decorre numa única noite, corresponderá a própria condensação da rodagem, realizada em pouco mais do que tal noite, dados os constrangimentos impostos pela produção. Tal facto é importante para perceber a relevância de o cineasta poder trabalhar com um conjunto de actores que conhece bem, ou de a fotografia ser assinada por Acácio de Almeida, que é o responsável pela imagem de todos os filmes da série. Um filme nocturno que nos revela o lado mais escuro da cidade de Lisboa, palco de múltiplos encontros e desencontros de personagens à deriva, que procuram um desfecho feliz. Une-as a força emanada pela presença Manuela Couto (Glória), que, mesmo à distância, parece velar pelos seus destinos.